



O PONTENCIAL DO INTERCULTURALISMO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS.

Ana Carolina Gonçalves Hauck 1, Etienne Marcelino Henklein 2

1. Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro Universitário Internacional
UNINTER

2. Professor da UNINTER - Orientador

Grupo de trabalho: EAD, presencial e o híbrido: vários cenários de docência, de currículo, de aprendizagem e políticas públicas

RESUMO

Acreditamos que a Educação seja uma das ferramentas mais eficazes para fomentar a consciência cultural, começando pelo discernimento e estima da cultura local. No entanto, a educação no Brasil foi dominada pelos códigos culturais europeus e norte-americano branco. É possível observar um conteúdo narrado mormente pela ótica dos povos considerados 'culturalmente superiores', colonizadores, subjugando a história dos povos constituintes – tidos como minorias – e seus valores. A cultura indígena, por exemplo, geralmente é apresentada nas escolas sob a forma de folclore e até mesmo como curiosidade. A motivação inicial para que esta pesquisa acontecesse foi a inquietação ao perceber o quão pouco é abordado nas escolas as representações artísticas de países além do continente europeu, inclusive as representações e artistas brasileiros, e o quanto a arte é utilizada apenas para as datas comemorativas. Na contemporaneidade, o conceito intercultural deve estar presente na educação, e o ensino da arte é uma instância privilegiada para o trabalho neste sentido. Dado a padronização de modelos culturais e, como consequência, o aumento de conflitos, este trabalho procura contribuir para o avanço do conceito do ensino de artes para a constituição do sujeito social, de um ensino que contemple os diferentes códigos culturais buscando caminhos para a tolerância e respeito entre grupos, rompendo com os processos excludentes. O presente trabalho buscou responder o seguinte questionamento: qual a contribuição de uma abordagem do multiculturalismo no ensino das artes visuais? O objetivo geral da pesquisa foi o de trazer reflexões sobre a relevância do multiculturalismo no ensino das artes visuais.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Educação. Identidade cultural.

INTRODUÇÃO

No século vinte, povos que até então haviam sido dominados viram por meio dos movimentos de descolonização a possibilidade política de reconhecer sua própria cultura e valores. No período que abrange a I e II Guerra Mundial, ocorreram grandes ondas de imigração. A luta pelo reconhecimento político destes grupos de imigrantes e/ou minorias tem sido a explicação mais comum para o fato de os sistemas educacionais ocidentais estarem legislando de forma a aumentar o pluralismo na arte. Infelizmente, podemos observar que a arte educação brasileira tem abordado pouco questões como: diversidade cultural e diferentes modos de aprendizagem.

No final dos anos 60, surge o conceito de educação multicultural primariamente na Europa e na América do Norte. Foi definido como “(...) a visão de que as variações culturais devem ser representadas e transmitidas (na arte educação) nos sistemas escolares, de forma que as crianças aceitem a sociedade em que vivem” (Barry et al., 1992). Barbosa em Arte, Educação e Cultura (2012, p. 1) diz que os artistas modernos europeus foram os primeiros a criar uma justificação a favor do multiculturalismo, pois a Europa, na construção do ideal modernista das artes, chamou a atenção para o alto

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





valor das outras culturas, por meio da apreciação das gravuras japonesas e das esculturas africanas. Porém, analisavam as outras “culturas” sob os seus próprios cânones de valores.

A motivação para o objeto de estudo desta pesquisa veio da inquietação de que a educação brasileira proporcione o desenvolvimento social, o abandono da indiferença. As artes, e o ensino de artes, são ambientes excepcionais para que a diversidade seja trabalhada. Partindo do pressuposto de que a escola é um ambiente constituído de diversidade, ou seja, onde transitam e se entrecruzam distintas identidades culturais, se faz necessário reconhecer a diversidade como algo característico do cotidiano escolar. Portanto, apresentamos os caminhos traçados na pesquisa e os benefícios sociais de uma educação intercultural, objetivando demonstrar o potencial de uma arte-educação que relaciona produção artística com apreciação estética e informação histórica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto a sua abordagem pode ser classificada como qualitativa, pois enfatiza aspectos subjetivos relacionados à compreensão e análise das possibilidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Artes. Quanto à sua natureza, essa pesquisa é básica, pois busca gerar conhecimento. Quanto aos seus procedimentos, essa pesquisa pode ser considerada como bibliográfica, pois houve o levantamento de referencial teórico que está disponível em meios físicos e digitais. As palavras chaves para a pesquisa foram multiculturalismo, educação e identidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de revisão bibliográfica podemos perceber que no Terceiro Mundo, a identidade cultural é buscada com mais afinco. Os países recém-independentes, cuja história havia sido contada pelos colonizadores, vê a necessidade de sobrevivência e construção da própria realidade. De acordo com Barbosa (2012, p.1) no mundo industrializado os temas referentes a questão cultural são centrados no fornecimento de informações superficiais sobre diferentes campos de conhecimento (cultural literacy) e na atenção equilibrada às diversas culturas de cada país (ecologia cultural).

Segundo Oliveira (2008), o movimento multicultural dentro do ambiente escolar teve início no final da década de 60 devido aos movimentos de direitos civis. Dentro do ensino das Artes Visuais têm-se uma gama de possibilidades de como trabalhar essa diversidade cultural. Richter (2011) explica que Ana Mae Barbosa destaca a ideia de reforçar a herança artística e estética dos alunos com base na cultura local, porém é enfática sobre a importância da proposta de ensino ser bem conduzida porque se não for, pode gerar guetos culturais mantendo os grupos culturais amarrados a sua própria cultura e que sem a flexibilidade para encarar a diversidade cultural existente em qualquer país não é possível a decodificação de outras culturas, a identificação cultural como uma leitura global ou, ainda, uma cultura ecológica.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





Para Barbosa termos como "Multicultural" e "Pluricultural" significam a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade; a educação que tem como interesse o desenvolvimento cultural deve ter a "Interculturalidade", interação entre diferentes culturas, como objetivo; para chegar a tal objetivo, se faz necessário que a educação forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações (Barbosa, 2012, p. 1-2).

Segundo Barbosa (1998, p. 33), a educação em arte "[...] deve exercer o princípio democrático de acesso à informação de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais dos diferentes grupos." O fazer artístico, a leitura e a contextualização dos objetos artísticos, produzidos pelas diversas culturas, devem ser abordados de forma integrada (Barbosa, 2012, p. 3).

"Semprini (1999) diz que [...] o Multiculturalismo é a consequência, uma mistura social muito maior, do questionamento radical dos limites impostos, pois tanto a reação da monocultura como as reivindicações identitárias podem ser interpretadas como estratégias de resistência ou de mudança dessa situação de mistura ou incerteza, ilustrando profundamente a mutação atualmente em curso nas sociedades pós-industriais" (Semprini apud Rabelo, 2019, p. 3). Segundo Richter (2003, p. 17) quanto ao conceito de cultura "foi também sendo incorporada a noção de que as relações culturais supõem relações de poder, desigualdades, contradições, e de que todas as modalidades de transmissão de cultura implicam, portanto, algum poder de dominação." Na atual condição da globalização Canclini (2006, p. 26, 27) afirma que é mais viável o conceito de hibridação "como processo de interseção e transações, é o que torna possível que a multiculturalidade evite o que tem de segregação e se converta em interculturalidade. As políticas de hibridação serviriam para trabalhar democraticamente com as divergências, para que a história não se reduza a guerras entre culturas [...]. Podemos escolher viver em estado de guerra ou em estado de hibridação". Justamente este estado de hibridação, de interculturalidade, que é o ideal para que o ambiente escolar vá além e proporcione a possibilidade da identificação cultural.

No campo da educação, no Brasil, uma das arte-educadoras pioneiras na abordagem multicultural para o ensino das artes visuais foi Ana Mae Barbosa, em seu livro *A imagem no ensino da arte* (1991), o qual é apresentado o ensino das artes visuais sob a ótica multicultural - eixo fundamental da Proposta Triangular (IOP, 2008, p. 2). Entretanto, mesmo que as discussões sobre o ensino multicultural tenham iniciado nos anos 60, ainda vemos nos conteúdos ênfase unilateral de cultura e uma supressão cultural, não é considerada inúmeras contribuições de diversos grupos minoritários. O ensino de artes multicultural, abordagem da Proposta Triangular, pretende reverter a ideia de neutralidade e homogeneidade predominante nos conteúdos escolares.



CONCLUSÕES

A motivação inicial para que esta pesquisa acontecesse foi a inquietação ao perceber quão pouco é abordado nas escolas as representações artísticas além da Europa, o que possibilitaria uma identificação cultural. Todos os dias nos deparamos com imagens impostas pela mídia e, como resultado de nossa incapacidade de lê-las, aprendemos por meio delas inconscientemente. A capacidade de leitura e a capacidade de produção de uma imagem caminham juntas, estão interrelacionadas. A arte educação é justamente um importante instrumento para o ensino da “gramática visual”, para o desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade, e para a identificação cultural. Segundo Bourdieu (1989, p. 7-14) o poder simbólico é um “poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”. No entanto, não basta apenas reservar um espaço para as artes no currículo também devemos nos preocupar em como a arte será ensinada. Por vezes, vemos as artes sendo utilizadas apenas em datas comemorativas ou na produção de presentes estereotipados. Ana Mae Barbosa é assertiva ao dizer que a falta de preparação, formação, dos arte-educadores é um grande problema no que se diz a respeito de um ensino sobre artes visuais organizado de forma a relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica. A arte pode ultrapassar os limites impostos e abrir-se para outras expressões, possibilitando a relação entre diferentes culturas e refletindo sobre produções artísticas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte, Educação e Cultura. Revista Lampreia, n. 7. 2018. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf> Acesso em 17 Set. 2021

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/arte, 1998.

BARRY, J. Poortinga et al. Cross-cultural Psychology: Research and Applications, Cambridge: Editora da Universidade de Cambridge: 1992

BEZERRA, Maria Luísa da Costa e RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. A escola e o currículo multicultural: desafios e perspectivas. In: XVII Semana de Humanidades, 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Anais eletrônicos. Rio Grande do Norte: 2009. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.1.pdf> Acesso em 17 Set. 2021

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0BxgqoVhThgkqMnh5UUtoOHZrTFE/edit?resourcekey=y=0-_9qFiN8-fNwcNRWzCaZkzw Acesso em 17 Set. 2021

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





XVI ENFOC 2021

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FERREIRA, Sueli. Arte e escola: interação de espaços plurais. Campinas, Revista Pro-Posições - Vol. 10 Nº 3 [30] novembro de 1999. Campinas: 1999. Disponível em: <https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2045/30-artigos-ferreiras.pdf> Acesso em 17 Set. 2021

IOP, Elisa. O multiculturalismo e o ensino das Artes no Brasil. Visão Global, Joaçaba, v. 11, n. 2, p. 151-162, jul./dez. 2008. Joaçaba: 2008. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/499/240> Acesso em 17 Set. 2021

MAGALHÃES, Clarice Rego. O ensino da arte e a pluralidade cultural: trabalhando com a interculturalidade. In: V CINFE. Congresso Internacional de Filosofia e Educação. UCS. Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul: 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplcinefe/eventos/cinefe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico3/O%20ensino%20da%20arte%20e%20a%20pluralidade%20cultural_%20trabalhando%20com%20a%20interculturalidade.pdf Acesso em 17 Set. 2021

MANSON, Rachel. Arte-educação Multicultural e Reforma Global. Campinas, Revista Pro-Posições - Vol. 10 Nº 3 [30] novembro de 1999. Disponível em: <https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2044/30-artigos-masonr.pdf> Acesso em 17 Set. 2021

RABELO, Letícia Leite Saboia e SÉRVIO, Pablo Petit Passos. Ensino de Artes Visuais e o Multiculturalismo, Canoas-RS, 2019. Disponível em: <https://www.2019.sbece.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNDoiYToxOntzOjEwOijJRF9BUIFSVZPljtzOjM6IjkxMyI7fSI7czoxOjJoljtzOjMyOj0MDBhN2U1ODU1ZTEzMjJjYTdkZGFiYzhiZmE5NDlkNii7fQ%3D%3D> Acesso em 17 Set. 2021

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO

